

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

MARCELO BRAGA RAMOS

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO ÉTNICA NA ESCOLA

Belo Horizonte

2012

MARCELO BRAGA RAMOS

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO ÉTNICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisbôa da Costa

Belo Horizonte

2012

MARCELO BRAGA RAMOS

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO ÉTNICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisbôa da Costa

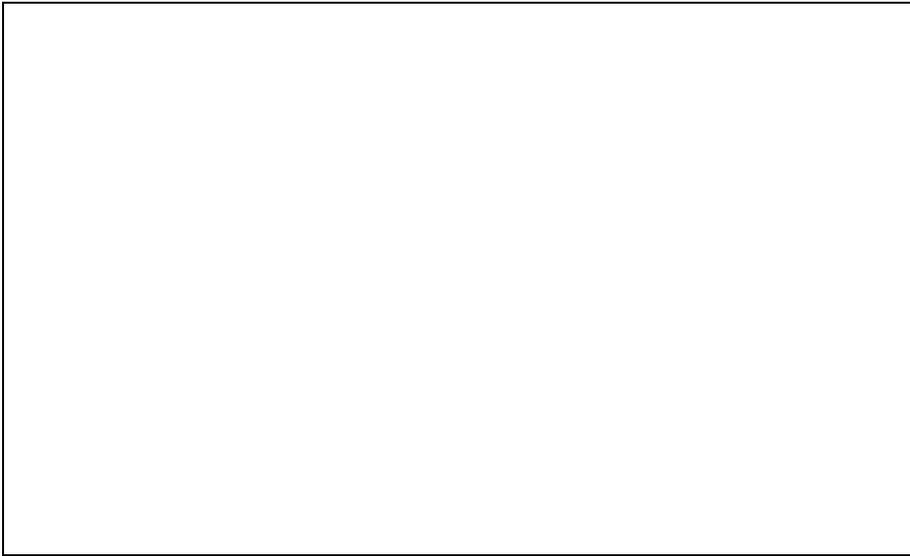
Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

José Raimundo Lisbôa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Cláudio Emanuel dos Santos – Faculdade de Educação da UFMG

FICHA CATALOGRÁFICA



AGRADECIMENTO

A Deus, pois, sem ele nenhum sonho realiza-se.

À minha mãe Maria Das Dores e ao meu pai Waldemar pelas orações e ensinamentos valorosos a respeito da vida.

Ao Professor José Raimundo pela paciência, dedicação e compartilhamento do seu grandioso saber.

Aos Professores do curso de Educação e Relações Étnico - Raciais pela dedicação, entusiasmo e competência com que ministraram suas aulas.

À turma da Especialização pelos momentos de alegria e trocas de conhecimentos.

Aos coordenadores e funcionários do Laseb pela dedicação e disponibilidade.

A todos que me auxiliaram nesta caminhada.

DEDICATÓRIA

À minha querida esposa Simone e à minha linda princesa Carolina pela paciência e incentivo ao longo desta caminhada.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
1.1- O Plano de Ação	10
1.2- Os alunos da escola	12
1.3- Quais os Problemas	12
1.4- A Pós -Graduação em Educação e Relações Étnico-Raciais	13
1.5- As Disciplinas do Laseb	13
1.6-Trajectoria Acadêmica	14
2 – CARACTERIZAÇÃO E SUJEITOS DA ESCOLA	15
2.1.1- Histórico	15
2.1.2- Organização e Dinâmica do Cotidiano Escolar	15
2.1.3- Verbas Recebidas Pela Escola	16
2.2- Plano de Trabalho Pedagógico 2009-2011	17
2.3- Espaço Físico e Materialidade	18
2.4- Caracterização do Bairro - Perfil das Famílias	19
2.5- Constituição da Coordenação Pedagógica	19
2.6- Avaliação dos Alunos	20
2.7- Caracterização dos Profissionais	20
2.8- Caracterização dos Alunos	21
2.9-Projetos Pedagógicos e Programas Governamentais Desenvolvidos na Escola	22
2.9.1- Projeto Visitaçao a Cidades Históricas	23
2.9.2- Projeto Jogos Internos EMSGO 2011	23
2.9.3- Projeto Escola Integrada	23
2.9.4- Projeto Cultura Afro-Brasileira	24
2.9.5- Projeto Escola Aberta	25
2.9.6- Projeto Segundo Tempo	26
2.9.7- Projeto Jovem 2011	27
2.9.8- Programa Proerd	28
3 – JUSTIFICATIVA	29
4 – OBJETIVOS	30
4.1- Objetivo Geral	30
4.2- Objetivos Específicos	30
5 – A CAPOEIRA	31
6 – METODOLOGIA	35
7 – O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	36
8 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	40
9 – AVALIAÇÃO	41
9.1– Leitura e Análise das Respostas do Questionário Diagnóstico	42
9.2–Leitura e Análise das Respostas do Questionário Avaliativo do Plano de Ação	
-----	43

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	45
11 – REFERÊNCIAS -----	46
12 –APÊNDICES -----	48
12.1- Apêndice A - Questionário Diagnóstico-----	48
12.2- Apêndice B - Questionário Avaliativo do Plano de Ação -----	49
12.3- Apêndice C - Oficina de Capoeira (22/11/2011)-----	50
12.4- Apêndice D - Roda de Capoeira (29/11/2011)-----	53

RESUMO

Esse trabalho apresenta a Escola Municipal Sebastião Guilherme de Oliveira, sua organização pedagógica, caracterização dos professores e estudantes, estrutura física, materialidade e projetos desenvolvidos.

Também descreve o Plano de Ação Pedagógico desenvolvido no ano de 2011 com base na Lei 10639/03, abordando a capoeira como instrumento de valorização étnica nesta escola. Os objetivos deste trabalho são os de despertar no educando o desejo pela cultura africana ao buscar as raízes de nossa constituição étnico-racial; conhecer as origens da capoeira e da sua incorporação pela sociedade brasileira, em especial, no que se refere ao espaço escolar; conhecer e identificar os instrumentos musicais que fazem parte do jogo da Capoeira; descrever, identificar e analisar os movimentos básicos, os rituais, práticas e significados; bem como, o envolvimento dos alunos do 2º ano do 3º ciclo. Para tanto, tem como referenciais teóricos de apoio Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga e Letícia Vidor de Souza Reis.

O Plano de Ação foi dividido em etapas com aulas expositivas sobre a capoeira, pesquisa, sessões de filmes, debates, oficina e roda de capoeira.

Os resultados revelam que os objetivos do Plano de Ação foram alcançados e que os alunos obtiveram conhecimentos acerca da capoeira e da conscientização da necessidade de se combater o racismo em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação, Capoeira, Valorização, Étnica.

1. INTRODUÇÃO

1.1 O Plano de Ação

De acordo com Silva (2011), a questão étnico-racial está passando por mudanças significativas no Brasil. E isso se deve a aprovação da Lei 10.639/2003 e, posterior alteração com a publicação da Lei 11.645/2008.

Segundo GOMES,

após a sanção da Lei 10639/03, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução I, de 17/03/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A partir de então, as escolas de educação básica passam a ter um documento legal que discute e aprofunda o teor da Lei 10639/03, capaz até de orientar a prática pedagógica. (GOMES, 2008, P. 68)

Assim, pretende-se através do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e indígena, valorizar a diversidade étnica que compõe a sociedade brasileira, assim como reparar ao povo negro do Brasil os danos que resultaram do racismo e instruir os estudantes sobre o respeito que se deve ter com a população negra que ajudou a construir o nosso país e que dele deve usufruir da mesma forma que todos os outros cidadãos.

Segundo Freire (2001), homens e mulheres podem modificar o mundo para melhor, para que seja menos injusto a partir da realidade de sua geração e não baseadas em devaneios, falsos sonhos ou ilusões. Através da educação podemos transformar o mundo, diminuir as injustiças, instruir os cidadãos a exigirem os seus direitos e cumprirem com seus deveres dentro da sociedade, para que todos possam usufruir forma mais justa dos benefícios produzidos por nós. Nas questões étnico-raciais a educação é muito importante para que as crianças, jovens e adultos sejam orientados a respeitarem e valorizarem a todas as pessoas independentemente da raça a que pertencem, e a capoeira pode ser utilizada em trabalhos a respeito da valorização dos cidadãos negros em nossa sociedade, para que o preconceito racial a cada dia diminua até desaparecer de nossa sociedade.

Na educação, o currículo escolar deve estar sempre em movimento, deve ser reavaliado com frequência para que os objetivos propostos sejam alcançados e o que não estiver de acordo com a sociedade seja atualizado.

Conforme Paraíso (1996), há várias formas de currículo como o oficial, formal, em ação ou real, oculto, explícito e o vazio ou nulo. Em muitos casos acontece da proposta ser colocada no currículo da escola e não ser utilizada. É o que acontece com a lei 10639/03 que ainda não é nem mencionada em muitos currículos escolares. Em muitos casos esta lei está no currículo escolar, mas não é aplicada, impedindo assim, os alunos de terem acesso aos conhecimentos propostos com a implementação desta lei.

Em 1998, o Ministério da Educação apresentou os Parâmetros Curriculares Nacionais que indicam os objetivos do ensino fundamental e entre eles já estavam:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Portanto, antes mesmo da lei 10.639/03 o Ministério da Educação já almejava que os currículos apresentassem a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e se posicionassem contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia e também de repúdio às injustiças. Mas, para que isso ocorresse, as escolas deveriam ter atualizado seus currículos com atividades que pudessem atender aos Pcn's. Entretanto, necessitou-se de uma lei específica para que o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira fosse implementada em todo o país.

Os PCN'S também mencionam os jogos, esportes, lutas e ginásticas e dentro desse contexto é preciso compreender a capoeira não só como tema transversal, mas como ferramenta metodológica capaz de despertar o interesse dos educandos para a compreensão dela como um elemento de afirmação étnica e objeto de discussões sócio-históricas.

O leitor encontrará neste trabalho reflexões acerca da capoeira como instrumento de valorização étnica na escola.

1.2 Os Alunos da Escola

Propus realizar o Plano de Ação abordando a capoeira como elemento central deste trabalho. A turma escolhida para participar do trabalho foi a 32C (2º ano do 3º ciclo) do turno da manhã da Escola Municipal Sebastião Guilherme de Oliveira. Os alunos desta turma são da própria comunidade em que a escola está inserida, ou seja, bairro Olaria e de comunidades próximas como os bairros: Diamante, Jatobá e Vila Pinho, que apresentam famílias da classe trabalhadora em sua maioria, poucas famílias tem sérias dificuldades financeiras, como dificuldade para comprar o uniforme e material escolar. Muitos alunos dizem trabalhar para ajudar no sustento em casa, há vendedores de picolé, auxiliares de mecânico e babás. Às vezes acontece no bairro homicídios ligados ao tráfico de drogas, até mesmo de ex-alunos da escola, sendo esta realidade uma grande preocupação para a escola, pois há sempre muita vigilância para que nossa escola não se transforme em comércio velado de drogas.

Segundo a avaliação dos questionários socioeconômicos realizados juntamente com a Prova Brasil do ano de 2006, os alunos da escola receberam em uma escala de 0 a 10 a nota 4 de desenvolvimento econômico familiar.

1.3 Quais os Problemas?

Na escola, observo que os alunos negros são desvalorizados e desrespeitados por alunos brancos e por alunos negros também. Há uma baixa-estima em alguns alunos negros que se acham inferiores em comparação com alunos brancos. Existem também os que chamam os alunos negros por apelidos referindo-se a sua negritude, estes são os alunos brancos ou mesmo os alunos negros.

Nesta Pós-Graduação foi proposto que fizéssemos um Plano de Ação a respeito da Lei 10639/03 para aplicarmos com os alunos da escola em que trabalhamos. Inicialmente, pensei em realizar um Plano de Ação sobre atletas negros de destaque no Brasil e o título seria: Pela valorização dos atletas negros em nossa sociedade ou o reconhecimento dos atletas negros de destaque no esporte nacional. Comecei a pesquisar sobre este tema e tive um pouco de dificuldade de planejar atividades práticas para propor aos alunos, pois, uma atividade que poderia

ser realizada seriam os jogos de futebol, voleibol e outros, mas pensei que não seria proveitoso, ou seja, ficar praticando os esportes não atingiria os objetivos que eu almejava.

A ideia de fazer um Plano de Ação utilizando a capoeira surgiu quando estava procurando na biblioteca da Escola de Educação Física e Fisioterapia da UFMG algum material que inspirasse-me a realizar este Plano, então encontrei livros sobre a capoeira e imaginei que trabalhar com o tema seria muito proveitoso, pois, ela tem raízes africanas. Então elaborei as atividades e iniciei a aplicação do Plano de Ação com o seguinte título: A Capoeira como Instrumento de Valorização Étnica na Escola.

1.4 A Pós - Graduação em Educação e Relações Étnico-Raciais

No ano de 2011 surgiu a oportunidade de participar da Pós - Graduação *Latu Sensu* em Educação Básica na UFMG nos cursos de Educação Matemática, Aprendizagem e Ensino, Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Educação e Relações Étnico-Raciais. O curso que interessou-me foi o de Educação e Relações Étnico Raciais, pois, desejei capacitar-me para trabalhar com a Lei 10639/03, podendo assim contribuir para a conscientização e valorização dos cidadãos negros em nossa escola/sociedade.

1.5 As Disciplinas do Laseb

Durante o curso todas as disciplinas, seminários e oficinas contribuíram para a reflexão e planejamento da ação pedagógica, desde os debates em sala de aula até a leitura dos textos propostos pelos professores do curso. Os livros utilizados para o planejamento das minhas atividades foram: O mundo de pernas para o ar: A capoeira no Brasil (Letícia Vidor de Souza Reis), Capoeira Angola: do iniciante ao mestre (José Luiz Oliveira Cruz), Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos (Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes)

Na metodologia utilizada na aplicação do Plano de Ação propus a realização de aulas expositivas, filmes, pesquisa, aplicação de questionários, a realização de uma oficina e roda de capoeira.

1.6 Trajetória Acadêmica

No ano de 1999 ingressei no Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH no curso de Educação Física, no turno da manhã. No ano de 2003 conclui o curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Ao longo do curso de Educação Física sempre me interessei pela licenciatura.

No curso de Educação Física a disciplina capoeira foi ministrada sem o direcionamento para as relações étnico-raciais. A contextualização da capoeira antes de direcionar para parte prática foi abordada pelo professor na época, pois os alunos devem conhecer as origens da capoeira, seus instrumentos, músicas, vestimentas, mestres para que sua história seja valorizada e respeitada.

Na escola, os alunos interessam-se muito por atividades teórico-práticas e a capoeira possibilita este tipo de trabalho, pois, há a parte do conhecimento da sua origem, mestres, seus rituais as suas práticas e significados além dos instrumentos musicais que fazem parte do jogo da capoeira e a parte prática que inclui os movimentos básicos, a ginga e a roda que são muito interessantes e de fácil assimilação tanto pelos alunos quanto pelas alunas de várias faixas etárias.

2. CARACTERIZAÇÃO E SUJEITOS DA ESCOLA



ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIAO GUILHERME DE OLIVEIRA
RUA CALÊNDULA - N. 10 - OLARIA - BH - MG - CEP: 30660440
FONE: 3277-5836/5837 - FAX: 3277-5836
E-mail: emsgo@pbh.gov.br

2.1.1 HISTÓRICO

Autorização para funcionamento: portaria 1803 - autorização para funcionamento com 1ª a 4ª séries.

Criação: decreto 4821 de 24/09/84.

Extensão de séries: portaria 744/93 em 04/08/93.

Visando atender a demanda da comunidade foi criada a extensão de série a partir do ano de 1993, pois as escolas da região não tinham condições de receber os formandos da 4ª série.

Origem do nome: Sebastião Guilherme de Oliveira, um dos pioneiros do desenvolvimento do Barreiro emprestou sua franca colaboração em benefício da efetivação de projetos hospitalares, creches e outras instituições assistenciais.

Fica criada com a denominação de “Sebastião Guilherme de Oliveira” a escola municipal situada à Rua Calêndula, 10 – Bairro Olaria, região do Barreiro.

2.1.2 ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO COTIDIANO ESCOLAR

Horário de funcionamento dos dois turnos:

Turmas da Manhã de 7 as 11:30h

Turmas da Tarde de 13 as 17:30h

Turmas da Escola Integrada de 8 às 16:30h

Horário de funcionamento do Projeto Segundo Tempo: 09:00 as 15:00h.

Horário de funcionamento da Escola Aberta aos sábados e domingos: 08:00 as 15:00h.

Número de alunos por turno e série

Manhã

Três turmas de 2º ano do 2º ciclo: 86 alunos.

Quatro turmas de 3º ano do 2º ciclo: 93 alunos.

Três turmas de 1º ano do 3º ciclo: 88 alunos.

Quatro turmas de 2º ano do 3º ciclo: 95 alunos.

Duas turmas de 3º ano do 3º ciclo: 58 alunos.

Tarde

Duas turmas de 1º ano do 1º ciclo: 40 alunos.

Três turmas do 2º ano do 1º ciclo: 57 alunos.

Três turmas do 3º ano do 1º ciclo: 72 alunos.

Três turmas do 1º ano do 2º ciclo: 80 alunos.

Duas turmas de Floração: 33 alunos.

Total geral de alunos: 701 alunos.

2.1.3 VERBAS RECEBIDAS PELA ESCOLA

1. Subvenção Regular: assistência ao educando, manutenção e conservação do prédio escolar. Verba Municipal;
2. Subvenção Escola Aberta Municipal: manutenção do Programa Escola Aberta que atende o funcionamento da escola nos finais de semana. Verba Municipal;
3. Subvenção PDDE Fundamental: assistência ao educando, manutenção e conservação do prédio escolar. Verba Federal;
4. Subvenção PDDE Mais Educação: assistência aos educandos do Programa Escola Integrada. Verba Federal;
5. Subvenção Escola Integrada: assistência aos educandos do Programa Escola Integrada. Verba Federal;
6. Subvenção de Obras: utilizada em reformas, manutenção ou novas obras na escola. Verba Municipal;

7. Subvenção PAP (Programa de Ação Pedagógica): assistência ao educando. Projeto elaborado conjuntamente com a comunidade escolar. Verba Municipal;
8. Subvenção de Pessoal: pagamento dos funcionários (CLT) contratados pela Caixa Escolar. Verba Municipal.

2.2 PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO 2009-2011

Meta: Proporcionar aos estudantes o acesso às habilidades e competências essenciais para uma ativa atuação na sociedade, tendo como parâmetros as avaliações governamentais, tais como: IDEB, SIMAVE, Avalia BH e outros.

Dimensão Pedagógica ou Gestão do Processo Ensino-Aprendizagem: esta dimensão inclui as ações relativas a implementação das Diretrizes para Estruturação do Trabalho Escolar na RME/SMED 2006, implementação das Proposições Curriculares, monitoramento do acompanhamento da aprendizagem dos estudantes em relação a frequência e desempenho e a formação continuada dos professores.

Ações:

Dar continuidade ao processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, definindo em conjunto os objetivos da escola; apoiar os professores na elaboração e execução de Projetos Pedagógicos; implantar em toda a escola um Projeto de Educação Ambiental visando conscientizar alunos, professores e comunidade acerca da importância de se cuidar do ambiente em que vivemos; defender e incentivar a inclusão de alunos com deficiência, reivindicando melhores condições para a permanência destes na escola; proporcionar espaços de formação e informação para docentes; buscar recursos para ampliar o atendimento nos projetos especiais da escola, tais como: Escola Integrada e Escola Aberta; garantir a continuidade dos cursos de geração de renda e de informática, no Programa Escola Aberta, para a comunidade; estabelecer o Projeto de Extensão de Jornada Escolar para alunos que estiverem defasados em relação ao ciclo que se encontram; formação de parcerias com o terceiro setor; trabalhar o relacionamento interpessoal entre professores, funcionários e comunidade escolar; manter a abertura da escola para a comunidade com atividades de lazer, palestras e cursos; defender e incentivar a inclusão de alunos com deficiência, reivindicando melhores condições para a permanência destes na escola; fortalecer as instâncias de participação como

Colegiado, Assembléias escolares e Escola de Pais; planejar com maior integração os acontecimentos e eventos da escola; cultivar os valores essenciais e a ética como base de nossa administração; manutenção completa do quadro de funcionários contratados pela Caixa Escolar; priorizar os critérios apontados pelo coletivo da escola; utilizar com responsabilidade os recursos distribuídos e administrar com seriedade o espaço escolar; melhorar a estrutura do galpão de arte; melhorar os espaços físicos tais como: as mesinhas próximas ao portão, o corredor perto do portão dos alunos e atrás da biblioteca; ampliar os recursos áudio-visual/multimídia; investir na aquisição de material pedagógico e no acervo da biblioteca; manter um estoque de material de limpeza, elétrico e hidráulico necessários para a manutenção da escola. Observação: qualquer obra a ser feita na escola dependerá das verbas disponíveis e da aprovação do colegiado e das instâncias responsáveis; manter atualizado a escrituração escolar; conduzir a escrituração escolar conforme as diretrizes da SMED e do Conselho Municipal de Educação; manter atualizado o SGE; estabelecer contato com os órgãos envolvidos na educação.

2.3 ESPAÇO FÍSICO E MATERIALIDADE

A escola é constituída de sala da direção, secretaria, 16 salas de aula, sala dos professores, sala de reprografia, sala de informática, sala de artes, sala de informática, sala para reforço escolar, sala para Escola Integrada, auditório, biblioteca, cantina, refeitório, 02 banheiros para alunos, 04 banheiros para funcionários, 01 banheiro para portador de necessidades especiais, 02 almoxarifados, 01 quadra poliesportiva coberta e estacionamento.

A escola dispõe de muito material para ser utilizado nas práticas pedagógicas. Cada professor tem uma cota de xerox de 500 cópias mensal. Quando o professor precisa utilizar o material é só apresentar o projeto ou justificar a utilização que o material é liberado. Na área de arte há muito material como lápis de cor, tinta, pincéis, papéis variados, isopor, cola, canetinhas, etc. Na área de Educação Física há muitas bolas de futsal, basquetebol, handebol, voleibol, petecas, raquetes de tênis (4), raquetes de badminton (2), raquetes de tênis de mesa (2), jogos de dama, xadrez e futebol de pinos. Se o professor necessitar de algum material que a escola não dispõe em estoque é só comunicar aos coordenadores pedagógicos que eles solicitam da direção a compra. Não há nenhuma reclamação na escola por falta de

material pedagógico, todos os professores elogiam a direção por ter muito material em estoque e a compra imediata quando a escola não dispõe em estoque.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO – PERFIL DAS FAMÍLIAS

A comunidade em que a escola está inserida apresenta famílias de classe trabalhadora na sua maioria, poucas famílias têm sérias dificuldades financeiras, como dificuldade para comprar o uniforme e material escolar. Muitos alunos dizem trabalhar para ajudar no sustento da família, há vendedores de picolé, auxiliares de mecânico e babás. Às vezes acontece no bairro homicídios ligados ao tráfico de drogas, até mesmo de ex-alunos da escola, sendo está realidade uma grande preocupação para a escola, pois, há sempre muita vigilância para que nossa escola não se transforme em comércio velado de drogas.

Segundo a avaliação dos questionários socioeconômicos realizados juntamente com a Prova Brasil do ano de 2006, os alunos da escola receberam em uma escala de 0 a 10 a nota 4 de desenvolvimento econômico familiar.

2.5 CONSTITUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A escolha é feita pelo grupo de professores através de eleição, considerando a disponibilidade, perfil e desejo de cada interessado.

Há uma organização prévia do grupo, dando preferência para aqueles professores que estão em maior número em uma determinada disciplina.

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Organização das atividades pedagógicas.
- Encaminhamento de projetos.
- Atendimento a pais, alunos, professores.
- Preparação de reunião de pais.
- Viabilização de atividades extraclasse.
- Participação e encaminhamentos em reuniões pedagógicas pela GERED, pelo CAPE, etc.
- Organizar chegada e saída dos alunos.

- Organizar substituição de professores.
- Encaminhar material dos professores para a mecanografia.
- Acompanhar o recreio.
- Redigir bilhetes, convocações, etc.
- Orientar os alunos sobre as normas escolares e disciplinares.

2.6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

No processo é avaliado o conhecimento que o aluno adquiriu, informações que ele acrescentou do ponto de vista do crescimento social, das atitudes, desempenho (responsabilidade, respeito, compromisso, personalidade, assiduidade e cognitivo).

A ficha de avaliação do aluno serve para colocar os conceitos (A,B,C,D,E) que o aluno conseguiu nos conteúdos disciplinares além da parte das atitudes e valores preenchidos com sim, não e às vezes e também tem o campo de observação e resultado final do aluno.

Os instrumentos de avaliação dos alunos utilizados pelos professores são a observação dos alunos durante as aulas, atividades individuais e coletivas, avaliações escritas e orais (conhecimento adquirido), participação nas atividades coletivas.

2.7 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Os profissionais da escola têm sua origem nas cidades do interior de Minas Gerais e na Capital. A maioria trabalha na escola há mais de cinco anos.

Sobre a escolarização da família, observamos que a maioria dos pais dos funcionários têm como escolaridade o Ensino Fundamental, o que muda em relação aos irmãos que já possuem um índice de escolaridade maior entre o 2º e 3º graus.

Nossos profissionais fazem capacitação utilizando recursos próprios, PBH e outras instituições.

Percebemos que a grande maioria trabalha 02 turnos sendo 01 cargo na PBH e outro em outra rede e alguns tem os dois cargos na Prefeitura de Belo Horizonte.

As fontes de informações são variadas como: rádio, televisão, internet, revistas e livros.

Os tipos de lazer são cinema, teatro, clube, viagens, sítios, bares e restaurantes, passeios familiares.

A prática esportiva não tem predominância entre os funcionários da escola.

A faixa salarial familiar está entre 04 a 08 salários mínimos.

A maioria possui casa própria e a religião predominante é a católica.

Doenças do tipo hipertensão e alergias são as que mais atingem as famílias.

Estes dados foram verificados através de um questionário aplicado na escola no ano de 2007.

2.8 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

- A maioria tem origem familiar na capital, os demais são do interior de Minas e uma pequena parte de outros estados.
- A expectativa da maioria das famílias em relação à escola é a formação para atender ao mercado de trabalho.
- A renda familiar da maioria é de 01 a 02 salários mínimos.
- Os problemas de saúde que mais atingem a comunidade são doenças em ordem decrescente como: hipertensão, alergias e cardíacas.
- Os tipos de passeios realizados geralmente são: visitas familiares, a parques e viagens de férias.
- O acesso às informações é proveniente em grande parte da televisão e revistas, ficando em escala menor rádio, livros e jornais.
- No geral, a maioria das famílias faz três refeições diárias, carne, ovos, leite e verduras não estão presentes na alimentação todos os dias em aproximadamente 41% das famílias.
- A maioria dos alunos, fora do horário escolar, auxilia nas tarefas do lar ou trabalham fora.
- O índice de alunos que não possuem assistência médica hospitalar/convênio é muito elevado, ou seja, dependem do atendimento dos postos de saúde.
- Os problemas que mais interferem no dia a dia das famílias são financeiros, desemprego e conflitos familiares.

Estes dados foram verificados através de um questionário aplicado na escola à comunidade no ano de 2007.

Salientamos que, infelizmente, o levantamento das informações não atingiu a totalidade do número de alunos matriculados na escola.

2.9 PROJETOS PEDAGÓGICOS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

A Escola Municipal Sebastião Guilherme de Oliveira realiza ao longo do ano letivo inúmeros Projetos escolares visando proporcionar a seus alunos um conhecimento mais próximo da realidade e assim poder contribuir para uma formação mais qualificada de seus estudantes.

Todos os professores da escola se envolvem em pelo menos um Projeto ao longo do ano letivo, mas há professores que se envolvem em mais Projetos.

Projetos paralelos aos conteúdos: “Projeto Reciclagem” – Ciências. “Projeto Jornada Literária” – Língua Portuguesa. “Projeto Café Nordestino” – História. “Projeto Jovem 2011” – Educação Física. “Projeto Mandalas” – Arte. “Projeto Cidade Histórica” – História, Geografia. “Projeto Jogos Esportivos Internos” – Educação Física. Projeto Festa Junina (Gincana). Programas Escola Aberta, Escola Integrada, Segundo Tempo, Proerd. Apresento alguns destes Projetos e Programas Governamentais nos próximos tópicos.

Praticamente todos os alunos participam de pelo menos um dos Projetos propostos pela escola, seja ele uma excursão ou os jogos esportivos internos. Os alunos demonstram gostar muito de participar dos Projetos, pois há um grande interesse e participação de todos. Ocorre ao longo do ano projetos de várias disciplinas em que os alunos vão sendo orientados por cada professor ou grupo de professores responsáveis pela realização do Projeto.

A Escola também participa de Programas governamentais como a Escola Aberta, Escola Integrada, Segundo Tempo e do Programa de Prevenção ao uso de drogas Proerd.

2.9.1 PROJETO VISITAÇÃO A CIDADES HISTÓRICAS

A organização deste Projeto fica a cargo das professoras do conteúdo de História.

O objetivo é levar os alunos para conhecerem a cidade histórica de Ouro Preto.

No dia da excursão o grupo de alunos do 8º ano e os professores saem da escola por volta das 07:00 e retornam por volta das 18:30. Em Ouro Preto os alunos visitam igrejas, museus, feira de artesanato e o centro históricos sempre acompanhados por guia turístico e professores da escola.

Ainda não foi possível a visitação a outras cidades históricas devido à distância entre as cidades e a dificuldade de acomodação e disponibilidade de pessoal.

Esta excursão é muito aguardada pelos alunos do 8º ano que sempre elogiam a organização e ficam surpresos com as visitas que são realizadas.

2.9.2 PROJETO JOGOS INTERNOS EMSGO 2011

Os jogos internos têm como objetivos: incentivar e desenvolver a prática esportiva; promover o fortalecimento das relações de amizade; a ampla mobilização das crianças e jovens como ser social, participante, estimulando o exercício da cidadania, em torno dos benefícios educacionais e comportamentais inerentes a atividade como: o espírito de grupo, cooperação, amizade e disciplina; bem como situar a escola também como centro esportivo e cultural, tornando-a responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade e firmar a Educação Física Escolar em uma perspectiva transdisciplinar, que lhe possibilite ver a sociedade em constantes mutações, onde o conhecimento é dinamicamente superado a cada momento, sendo preciso reformular nossos conceitos e/ou ações afim de que não percamos de vista os nossos objetivos: a valorização dos jogos escolares, mas não na competição de resultados, e sim na participação e união de todos os alunos.

2.9.3 PROJETO ESCOLA INTEGRADA

A UFMG é parceira da PBH no Programa Escola Integrada.

O Programa concebe que a educação extrapola os muros da escola e que, tanto a comunidade mais próxima quanto a própria cidade educam. Por isso, busca a formação integral do aluno da rede municipal que passa a ficar sob a responsabilidade da escola durante cerca de 9h.

Nesse horário, serão desenvolvidas atividades de acompanhamento pedagógico, esportes, cultura, lazer e artes. Além disso, há uma busca pela formação pessoal e social do aluno. Todas essas atividades serão ministradas e acompanhadas poricineiros da comunidade, de ONGs e por alunos de graduação e pós-graduação das dez Instituições de Ensino Superior parceiras da Prefeitura.

A expectativa é de que, com as 130 oficinas propostas pela UFMG, possam ser atendidos cerca de 68.000 do ensino fundamental. Serão envolvidos aproximadamente 680 alunos-bolsistas e 96 discentes/técnicos, de 18 unidades/órgãos da Universidade.

2.9.4 PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A Lei nº 10.639/03 altera a Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e obriga a incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003).

Em complementação, há ainda, a Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aprova o parecer CNE/CP 3/2004 o qual “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (BRASIL, 2004).

Para promover a releitura da História do mundo africano, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afro-brasileiros em geral, rompendo com o modelo vigente na sociedade brasileira, garantindo a cidadania e a igualdade racial.

A Lei em si não basta, é preciso que modifiquemos o ensino-aprendizagem para que tenhamos um resultado eficaz, valorizando conhecimentos dessa cultura, fazendo acontecer mudanças necessárias.

Aprendemos a História dos outros, ou parte dela, no entanto a cultura universal inclui feitos Afros de grande importância, entretanto, estes são desconhecidos ou desprezados pela educação brasileira. Uma sociedade

democrática e justa inclui todos os setores da população, não admitindo a existência de distorções, diferenças ou dominação.

Este projeto tem como objetivos gerais:

Romper com o modelo pedagógico vigente, incluindo afro - brasileiros na condição de decisório para a construção da sociedade;

Proporcionar condições a alunos e professores de apropriarem-se de novos saberes sobre a cultura afro-brasileira;

Promover uma nova visão da história dos africanos do período colonial, com seus reinados e impérios, sua cultura e os reflexos sobre a vida do afro-brasileiro em geral;

Garantir ao afro-brasileiro a construção de sua personalidade tendo como referência outros negros;

Proporcionar condições ao afro-brasileiro de promover a cidadania e igualdade racial, alcançáveis por meio de uma pedagogia multirracial.

Conhecer as personalidades negras que deixaram ou estão deixando sua contribuição nos diversos setores da sociedade, como expressões culturais, desportivas, artísticas, políticas, musicais e religiosas.

2.9.5 PROGRAMA ESCOLA ABERTA

Fruto de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a Unesco, o programa Escola Aberta tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, por meio da ampliação da integração entre escola e comunidade; ampliação das oportunidades de acesso à formação para a cidadania e redução de violências na comunidade escolar.

Por meio de uma estrutura gerencial que permite a participação das diversas esferas governamentais e organismo internacional, o programa visa proporcionar aos alunos da educação básica das escolas públicas e às suas comunidades espaços alternativos nos finais de semana para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações complementares às de educação formal. Contando com uma equipe local, em cada escola, composta por um coordenador e trêsicineiros oriundos da comunidade, as atividades oferecidas na “Escola Aberta” são fruto do levantamento dos interesses e

possibilidades de atendimento a esses interesses, bem como do oferecimento de oficinas pensadas pela estrutura gerencial que atendam a formação para a cidadania e diversidade. Essa estrutura gerencial, além da equipe de cada escola, é composta por supervisores locais (um para cada cinco escolas), um coordenador geral e três coordenadores temáticos de cada Secretaria parceira, uma Unidade Local no Estado (em cada estado) composta por dois integrantes e a Equipe Gestora no MEC, integrada pela SEB, SECAD e FNDE, além de parceiros governamentais. Pesquisas têm demonstrado a capacidade do programa em impactar a vida das pessoas e o cotidiano da escola, oportunizando o exercício do direito à educação e o acesso a políticas públicas.

Acreditamos que essa experiência contribuirá para a formação de um povo educado, conhecedor de seus direitos, capaz de propor, em condições de se organizar e de lutar por sua liberdade e seus direitos.

Este programa tem como objetivos gerais o de contribuir para a melhoria da qualidade da educação; a inclusão social e a construção de uma cultura de paz. Os objetivos específicos são os de promover e ampliar a integração entre escola e comunidade; oportunizar o acesso a espaços de promoção da cidadania e contribuir para redução das violências na comunidade escolar.

2.9.6 PROJETO SEGUNDO TEMPO

O Programa Segundo Tempo é executado pela Secretaria Municipal Adjunta de Esportes, em parceria com as secretarias municipais de Administração Regional, Secretaria Municipal de Educação, Fundação de Parques Municipais e com o Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte, e se destina ao desenvolvimento físico, social, afetivo, cultural e cognitivo de crianças e adolescentes.

Em 151 núcleos que funcionam em escolas da Rede Municipal de ensino, 15.100 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos recebem aulas, no contra-turno escolar, de modalidades esportivas formais e não formais, como voleibol, futsal, handebol, ginástica rítmica, atletismo e queimada, dentre outras atividades recreativas.

Sob a coordenação de técnicos da Secretaria Municipal Adjunta de Esportes, professores de Educação Física, monitores e estagiários trabalham com os alunos

visando à democratização do acesso à prática e à cultura do esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social.

O Segundo tempo também promove eventos esportivos e recreativos, palestras e cursos de capacitação, além de apoiar atividades empreendidas pelas comunidades, associações e entidades locais.

2.9.7 PROJETO JOVEM 2011

A partir da premissa de que é preciso fazer dos adolescentes sujeitos da ação e do conhecimento que o Projeto *3º ciclo - Sujeitos e Práticas* -, traz o Jovem 2011 – Jogos e Vivências Esportivas das Escolas Municipais. Essa é uma ação que está sendo construída pelos estudantes sob orientação de seus professores com atividades que visam contribuir para o desenvolvimento de capacidades previstas nas proposições curriculares da RME/PBH considerando as características do estudante (sua idade e seus conhecimentos, suas possibilidades de compreensão e elaboração, o meio sócio histórico e cultural onde vive), as características de sua família e da escola. É uma proposta que se baseia no comprometimento com a diversidade através da implantação de ações variadas preocupadas com a promoção da saúde, com a prática de atividades físicas, esportivas, culturais, recreativas e de lazer para a melhor qualidade de vida de todos os envolvidos.

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte em parceria com a Secretaria Municipal Adjunta de Esportes, buscando fomentar uma política pública para a juventude, promove o Jovem 2011 – Jogos e Vivências Esportivas Das Escolas Municipais para as escolas da Rede Municipal de Ensino de BH com a participação das turmas de 3º Ciclo. O Jovem 2011 tem por finalidade estimular a mobilização juvenil, com a ampliação da participação dos estudantes do 3º ciclo em atividades que contribuam para a formação escolar, a promoção da saúde, a qualidade de vida, e a formação humana cidadã. Visa também promover a interação e o intercâmbio entre estudantes adolescentes e suas escolas, por meio de atividades de lazer, recreativas e jogos esportivos no 3º ciclo.

O Jovem 2011 tem como objetivo ampliar as oportunidades de socialização, desenvolvimento de capacidades previstas nas PC/RME/BH, bem como a

potencializar as atividades das aulas de Educação Física com a construção da autonomia do estudante; a construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e a interação ativa e crítica com o meio físico, sócio histórico e cultural; o tratamento da informação e a expressão por meio das múltiplas linguagens e tecnologias.

O Jovem 2011 é uma realização da SMED (Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte), através da Gerência Coordenação de Política e de Formação do Ensino Fundamental (GCPF-EF).

2.9.8 PROGRAMA PROERD

É um Programa Educacional de Resistência às Drogas de caráter social e preventivo posto em prática em todos os estados do Brasil, por policiais militares devidamente selecionados e capacitados. É desenvolvido uma vez por semana em sala de aula, durante quatro meses em média, nas escolas de ensino público e privado para os alunos que estejam cursando quinto ou sétimo anos do ensino fundamental.

Através do livro do estudante PROERD, os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica em grupos cooperativos, onde nas aulas são realizadas atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais para que a crianças e os jovens possam tomar suas decisões de forma consciente, segura e responsável.

O programa Também é desenvolvido à família, em um curso específico para pais ou responsáveis, durante um mês, uma vez por semana, com duração de duas horas cada encontro.

Em 2010 o PROERD iniciou o programa para Educação Infantil, seu objetivo é possibilitar o reconhecimento de situações que possam comprometer sua segurança e saúde, é composto por lições com atividades orientadas para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, com objetivo de levar o aluno a participação e interatividade nas discussões e no desenvolvimento de habilidades que os conduza a solução de problemas e dificuldades, ensinando procedimentos a adotar em situações de emergência ou quando ocorrem eventos inesperados, como também as primeiras noções de habilidades vitais essenciais, como dizer não e pedir ajuda.

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho está de acordo com a lei 10.639/03 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

O Plano de Ação justifica-se pela observação cotidiana da desvalorização e discriminação que ocorre com os cidadãos negros, tanto pelos indivíduos brancos quanto pelos próprios indivíduos negros.

Buscando propor debates e atividades que possam conscientizar os indivíduos dos valores que os cidadãos negros têm em nossa sociedade, visto que o preconceito está arraigado e precisa ser combatido.

A capoeira utilizada como elemento de conhecimento e valorização da cultura africana no Brasil proporcionará ludicamente aos alunos apoderarem-se de valores culturais que a capoeira representa, bem como sentir-se parte integrante de uma importante história que os cidadãos negros aqui no Brasil criaram e que é valorizada por negros, brancos, índios e estrangeiros de várias nações.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Apresentar a história da Capoeira como elemento de conhecimento e valorização da cultura africana no Brasil, bem como, refletir sobre as relações entre educação e relações étnico-raciais.

4.2 Objetivos Específicos

- Despertar no educando o desejo pela cultura africana ao buscar as raízes de nossa constituição étnico-racial.
- Conhecer as origens da Capoeira e da sua incorporação pela sociedade brasileira, em especial, no que se refere ao espaço escolar.
- Descrever, identificar e analisar os movimentos básicos da Capoeira, seus rituais, suas práticas e significados, bem como, o envolvimento dos alunos do 2º ano do 3º ciclo.
- Conhecer e identificar os instrumentos musicais que fazem parte do jogo da Capoeira.

5. A CAPOEIRA

Porque este nome, capoeira?

Segundo Alleoni (2010), os negros não podiam praticar a sua cultura corporal de movimento, pois os senhores feudais não permitiam por medo deles revoltarem-se, fugirem e se apropriarem de suas terras. A luta e a dança eram realizadas de forma que os senhores não vissem, e quando vistos os escravos fugiam para algum esconderijo, sendo a mata um desses locais. A mata próxima às fazendas era chamada de Capoeira, vocábulo existente desde meados dos anos de 1570. Os escravos fugiam para estas matas, portanto eram denominados capoeiras e somente 200 anos depois este termo Capoeira passou a ser associado com a forma de expressão que os escravos haviam produzido. Nos registros policiais a capoeira era proibida, sendo liberada oficialmente em 1940 com o decreto 2848, em que a capoeira não era mais citada como forma de expressão corporal proibida.

A capoeira remete aos quilombos brasileiros da época colonial, que os escravos fugitivos, para se protegerem de agressões faziam do próprio corpo uma arma. De acordo com Martins (2010), as teorias sobre a criação da capoeira são bem diversas: podem apontar o Quilombo de Palmares e Zumbi como local e criador, ou algum outro quilombo qualquer, podem defender que surgiu no nordeste brasileiro em meio a canaviais, podem mostrar que é africana, vinda direta da África, podem negar ou afirmar uma influência dos nativos ameríndios, podem afirmar que surgiu em uma cidade e se espalhou devido ao deslocamento (compulsório ou não) de seus praticantes, podem defender que a capoeira surgiu ao mesmo tempo em vários pontos do Brasil, ou que pelo menos onde tinha povos de origem bantu, etc...

Ainda de acordo com Martins (2010), entre os capoeiras de hoje, há certo consenso que a capoeira é descendente de Angola, desenvolvida por escravos vindos desta região. Fato curioso é que, mesmo as baianas (Capoeira Regional e Capoeira Angola), hegemônicas hoje, se apóiam nesta idéia, apesar da maior população escrava baiana, no século XVIII, ter origem na região ocidental da África, como no Maranhão. Já as regiões do Rio de Janeiro e Pernambuco tiveram uma grande presença dos centro-ocidentais.

Segundo o Mestre João Pequeno (2000), ao dialogar com um africano ele pergunta se tem capoeira na África e o africano responde que tem só que o nome não é capoeira e sim dança N'Golo (é um ritual onde se procura atingir o rosto do oponente com os pés).

Não existem indicações seguras de que a capoeira, tal qual a conhecemos no Brasil atualmente, tenha-se desenvolvido em qualquer parte do mundo.

De acordo com REIS,

apesar da capoeira ter sido tema de investigação por parte de alguns estudiosos ao longo do século xx, tais como Plínio Ayrosa (1936), Renato Almeida (1942), Inezil Penna Marinho (1945), Albano de Oliveira (1956), Waldeloir Rego (1968), Édison Carneiro (1975) e Jair Moura (1991), dentre outros, a produção acadêmica só recentemente voltou-se para o estudo dessa prática. E a ambigüidade dessa luta-dança-jogo, ainda tão pouco estudada, permite uma abordagem diversificada. Assim pesquisas pioneiras vêm sendo empreendidas tanto do ponto de vista da antropologia, da história, da sociologia e da educação física. (REIS, 2000, p.11),

Conforme Munanga e Gomes (2004), os escravizados, durante seus momentos de lazer, nos terreiros das casas-grandes, nas senzalas ou na porta dos mercados, esperando que abrissem, faziam círculos e jogavam a capoeira sem que ela fosse identificada como luta, mas, sim, como uma brincadeira ou jogo.

O instrumento principal, o berimbau, servia para dar o toque de aviso da chegada do inimigo, de pessoas estranhas ou do feitor quando a capoeira era praticada às escondidas. O instrumento também marcava o tempo, o ritmo e o andamento da dança. Os outros instrumentos utilizados na capoeira são: o caxixi, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco e a vaqueta. Várias são as músicas cantadas/tocadas pelos capoeiristas na atualidade, entre elas, paranauê, foi mestre Bimba, minha Bahia, o navio negreiro, canto de saída, paz na capoeira, a benguela, mestre Pastinha morreu.

Apesar de sempre perseguida ao longo do período imperial, é apenas em 1890 que a prática da capoeira se constitui como crime, permanecendo assim até a década de 30, quando é liberada pelo Estado Novo (1937-45).

O processo de legalização da capoeira tem a ver com a formação do lugar social do negro no Brasil. Portanto, a manifestação dessa prática cultural de raízes negras transforma-se e atualiza-se de acordo com as mudanças em relação às formas de compreensão do negro na sociedade mais ampla.

Ponderado em fins do século passado e princípios deste como principal embaraço ao progresso nacional, em virtude de sua “inferioridade atávica”, o negro começará, aos poucos, a ser engrandecido como fator de originalidade nacional.

A prática da capoeira aproximou pessoas de várias origens sociais, étnicas e nacionais, promovendo trocas culturais entre ambas.

A ligação crescente de brancos com a capoeira ocorre dentro de um processo que varia entre a repressão a capoeira, enquanto instrumento de luta e resistência negra numa sociedade escrava, e o saneamento da capoeira, através de sua apropriação como esporte e “expressão nacional”.

A capoeira Regional (Mestre Bimba) e a Capoeira de Angola (Mestre Pastinha) são as duas correntes que disputam a autenticidade da capoeira.

Segundo (FONSECA, 2008)

Para além dessas questões internas, a partir da década de 1990 assiste-se a um novo tipo de disputa que vem mobilizando os capoeiristas e mestres: a tentativa de regulamentação da capoeira enquanto saber atrelado ao Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e aos respectivos Conselhos Regionais (CREFs). Para estes conselhos, a capoeira se configuraria como uma luta e, portanto, sob responsabilidade do CONFEF/ CREF. Para tanto, seus profissionais deveriam ser obrigados a se registrarem juntos aos seus órgãos e, caso não tenham diploma universitário no curso de Educação Física, deveriam no mínimo realizar cursos de atualização oferecidos nos Conselhos Regionais. (FONSECA, 2008, p.2)

Desde o início de sua formação até os dias de hoje, a capoeira diferenciou-se em diferentes "estilos", cada um marcado por suas visões próprias, hábitos específicos e interações com a cultura local de cada região. Atualmente, essas diferentes leituras acerca da capoeira estão manifestas através da prática dos diferentes grupos e declaradas em duas principais vertentes: a capoeira de Angola, que possui como referência Mestre Pastinha, e a capoeira regional, que tem como seu principal personagem Mestre Bimba.

A capoeira Angola, diferencia-se da luta regional baiana de Mestre Bimba por possuir maior ênfase em características como o jogo, a brincadeira e a busca pela ancestralidade, possuindo em regra movimentos mais lentos, rasteiros e lúdicos. Na "roda de Angola" coexistem diferentes estéticas relativas aos seus diversos grupos e a individualidade de cada "angoleiro", onde o objetivo é a busca intensiva e recíproca pelo "asé", (axé, um poder de força sobrenatural ou o terreiro, casa de

axé) dentro dos fundamentos da arte.

A capoeira Angola não tem uma data definida em que teria sido criada, nem uma pessoa a quem possamos atribuir com certeza a sua criação. Apesar disto, sempre que falamos de capoeira Angola temos o nome de Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 - 1981) associado a ela. Pastinha foi um grande defensor da capoeira Angola, divulgando-a e introduzindo-a na sociedade de um modo geral, fazendo, assim, com que a capoeira deixasse de ser vista tão somente como uma luta marginalizada praticada por vândalos e arruaceiros, ao mesmo tempo em que criava a primeira escola de capoeira Angola criada no Brasil.

Pastinha defendia arduamente a capoeira Angola, e pretendia, assim, fazer com que esta mantivesse sua força, não perdendo suas principais características. Para isto, divulgou a capoeira até onde pôde e como pode: fez muitas viagens ao exterior, inclusive para África, como principal representante da capoeira. Pastinha também formou muitos alunos, garantindo, assim, o futuro da capoeira Angola.

Segundo CRUZ (2006) os requisitos básicos para a formação do capoeirista (Mestre-Capoeira) são saber jogar, tocar, cantar, ensinar, formar, trabalhar e preservar. E os cargos e funções até o aluno se tornar um Mestre-capoeira são o de auxiliar, monitor, instrutor, trenel, professor, contramestre e mestre. (CRUZ, 2006, p.127).

Alguns golpes utilizados na capoeira são: a armada ou meia-lua de costas, arpão, chapa, chibata, corta eucalipto, cotovelada, escorão, forquilha, escala de mão, galopante, gancho, martelo, meia-lua de compasso, meia-lua de frente, ponteira, queixada, rabo-de-arraia, voadora, abertura, arrastão da negativa, banda, banda de costas, benção, boca de calça, cabeçada, crucifixo, gancho, rasteira de mão, rasteira, tesoura, tombo de ladeira, vingativa.

Atualmente, existem algumas associações que representam exclusivamente a capoeira Angola e buscam, principalmente, resgatar as antigas tradições da Angola, já que não só ela, mas a capoeira no geral evoluiu e hoje em dia apresenta diferenças próprias da renovação das tradições.

6. METODOLOGIA

Na aplicação do Plano de Ação, proporei debates acerca da lei 10.639/03 em sala de aula, pois, os alunos não conhecem a lei e necessitam uma apresentação para posteriormente iniciarmos as atividades. Ministrarei aulas expositivas sobre a capoeira para que os alunos possam conhecê-la além da prática e para que possam contextualizá-la com as relações étnico-raciais. Posteriormente, os alunos realizarão pesquisas sobre as origens da capoeira, instrumentos musicais, mestres, músicas, golpes, rituais e assistirão aos filmes: Capoeira Passo a Passo com o Mestre Burguês e Besouro que retratam a capoeira. Também haverá dois questionários elaborados por mim para os alunos responderem, sendo, um diagnóstico e o outro avaliativo das atividades realizadas.

Haverá duas horas de oficinas de capoeira visando o ensinamento dos movimentos básicos da capoeira, seus rituais e as suas práticas e significados. Nestas oficinas os alunos conhecerão os instrumentos que são utilizados na capoeira e algumas músicas. Será realizada uma roda de capoeira ao final do trabalho.

Haverá também no dia do encerramento apresentações de outras professoras do 2º ciclo que trabalharam a História da África ao longo do ano. A seqüência das atividades para o dia 29/11 foi a seguinte:

- Reconto.
- Festival de Dança: samba e rap.
- Poesia.
- Roda de Capoeira.

Materiais utilizados ao longo do Plano de Ação:

Livros para pesquisa, Computadores, CDs, DVD, Televisão, Som, Microfone, Câmera fotográfica, Instrumentos de capoeira.

7. O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O Plano de Ação foi realizado com a turma 32C de 26 alunos, sendo 15 meninos e 11 meninas do 2º ano do 3º ciclo do turno da manhã nos meses de setembro, outubro e novembro de 2011. A culminância do trabalho foi no dia 29 de novembro, visando à comemoração do dia da consciência negra na escola.

Primeira Etapa (01 aula)

Apresentei de forma oral os objetivos do Plano de Ação sobre a capoeira e as atividades que seriam realizadas, como por exemplo: filmes, pesquisa, questionários, oficina, roda de capoeira.

Apresentei também a lei 10.639/03 para a turma e fizemos debates a respeito do tema. A apresentação foi oral e surgiram algumas dúvidas dos alunos, como por exemplo: se o professor de Educação Física teria que nas suas aulas trabalhar a lei. Se outros professores também poderiam trabalhar a lei. Se todos eram obrigados a participar. Se as atividades valeriam pontos nas disciplinas e em qual?

Segunda Etapa (03 aulas)

Apliquei um questionário diagnóstico visando pesquisar qual o conhecimento os alunos tinham a respeito da capoeira, a etnia do aluno, idade, religião, gênero e interesse em participar do Plano de Ação. (APÊNDICE A - Questionário Diagnóstico).

Pedi aos alunos para fazerem em casa uma pesquisa sobre a capoeira com os seguintes objetivos: O que é capoeira? O jogo, a ginga, história, músicas, instrumentos, trajes, os mestres, com ilustrações ou desenhos.

Terceira Etapa (01 aulas)

Ministrei aulas expositivas sobre a capoeira. (as raízes, a capoeira de angola e a regional, os instrumentos, música, vestimentas, os mestres e os rituais).

Quarta Etapa (02 aulas)

Assistimos ao filme “Capoeira Passo a Passo com Mestre Burguês” do Grupo Muzenza Capoeira (FIG. 1).

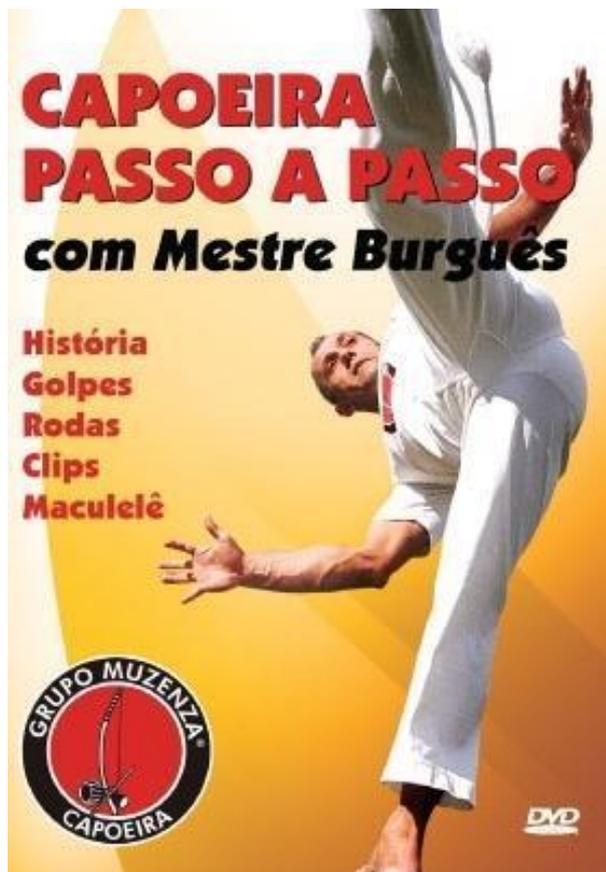


FIGURA 1 – Capa do DVD “Capoeira Passo a Passo com Mestre Burguês”

Fonte: <http://www.rabodearraia.com>, 2011.

Quinta Etapa (01aula)

Fiz uma avaliação sobre o filme assistido, se os alunos gostaram, se tinham alguma dúvida. Um aluno pediu para repetir a parte dos golpes. Todos os alunos gostaram do filme, algumas meninas não gostaram, acharam difícil o entendimento e não tiveram muito interesse.

Sexta Etapa (02 aulas)

Assistimos ao filme “Besouro” (FIG. 2).

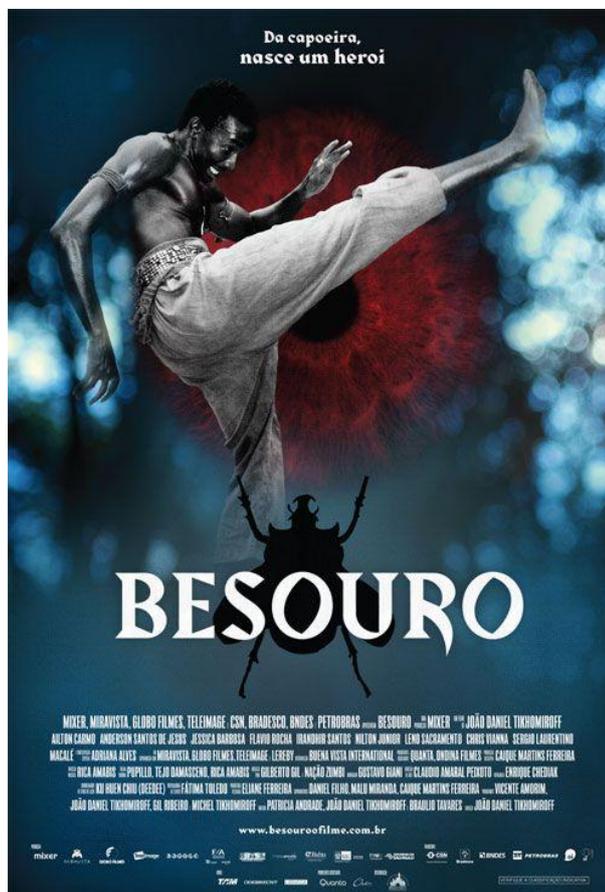


FIGURA 2 – Capa do DVD “Besouro”

Fonte: <http://www.interfilmes.com>, 2011.

No filme, o besouro é um inseto que, por suas características, não deveria voar, mas voa. E Besouro também é o nome do maior capoeirista de todos os tempos. Um menino que, ao se identificar com o inseto que desafia as leis da Física, desafia ele mesmo as leis cruéis do preconceito e da opressão. Um mito, um super-herói. O filme Besouro, que conta a sua história, é um épico em que fantasia e registro histórico se misturam no cenário deslumbrante do Recôncavo Baiano dos anos 20. Inspirado em fatos reais, Besouro é um filme de aventura, paixão, misticismo e coragem sobre este personagem real que se tornou lenda.

Sétima Etapa (01 aula)

Fiz uma avaliação sobre o filme Besouro. Este filme foi de fácil entendimento para os alunos do 2º ano do 3º ciclo. A turma gostou muito do filme e elogiaram a minha escolha.

Oitava Etapa (02 aulas)

Convidei um professor de capoeira de uma Associação de Capoeira e seu assistente, também professor de capoeira para ministrarem as oficinas de capoeira visando descrever, identificar e analisar os movimentos básicos da Capoeira, seus rituais e as suas práticas e significados. Os alunos também tiveram contato com os instrumentos berimbau, reco-reco, caxixi e o pandeiro, além de conhecerem algumas músicas próprias da capoeira. (APÊNDICE C – Fotos da oficina de capoeira)

Nona Etapa (02 aulas)

No dia 29/11/2011 realizei juntamente com outras professoras o dia da consciência negra na escola. Duas professoras do 2º ciclo estavam realizando trabalhos com a temática da lei 10.639/03. A minha contribuição neste evento foi a realização da roda de capoeira. Convidei os dois professores de capoeira para realizarem a roda neste dia. Os alunos da minha turma e das turmas das outras professoras participaram da roda de capoeira. (APÊNDICE D – Fotos da roda de capoeira)

As atividades propostas pelas professoras foram Reconto, Festival de Dança: samba e rap e Poesia.

Obs: Não foi possível fazer a comemoração do Dia da Consciência Negra no dia 20 de novembro, pois, uma professora que estava participando dos projetos no 2º ciclo adoeceu e não poderia participar. Então, aguardamos o retorno da professora e realizamos a comemoração no dia 29 de novembro.

Neste dia também foi aplicado o questionário final para avaliar o grau de importância deste trabalho para os alunos. (APÊNDICE B - Questionário Avaliativo do Plano de Ação).

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
21/09/2011	Apresentação do Plano de Ação e da Lei 10639/03.
28/09/2011	Aplicuei o questionário diagnóstico do plano de ação e orientei a pesquisa sobre a capoeira.
03/10/2011	Aula expositiva sobre a capoeira.
05/10/2011	Aula expositiva sobre a capoeira.
19/10/2011	Aula expositiva sobre a capoeira.
26/10/2011	Filme: Capoeira Passo a Passo com Mestre Burguês.
31/10/2011	Avaliação do filme Capoeira Passo a Passo com Mestre Burguês.
02/11/2011	Filme: Besouro.
09/11/2011	Avaliação do filme Besouro.
22/11/2011	Oficina de Capoeira.
29/11/2011	Comemoração do Dia da Consciência Negra – roda de capoeira, reconto, samba, rap, poesia e aplicação do questionário avaliativo do Plano de Ação.

Tabela 1 – Cronograma de Execução do Plano de Ação

9. AVALIAÇÃO

Ao iniciar o Plano de Ação imaginei que os alunos da turma participante teriam dificuldade de se declarar pardo ou preto. Mas após aplicar e avaliar os questionários observei que os alunos não tiveram nenhuma resistência em se declararem negros. Achei muito importante esta postura dos alunos, pois, demonstraram maturidade e aceitação em serem negros.

Os objetivos elaborados para este trabalho foram alcançados com sucesso, pois, as atividades propostas por mim foram viáveis e de fácil entendimento. Os instrumentos de avaliação foram o questionário diagnóstico e o questionário avaliativo das atividades propostas, além da minha observação durante a realização dos trabalhos. Também pude perceber o entusiasmo que os alunos tinham em participar do Plano de Ação. Ao longo do trabalho percebi o sentir-se valorizado dos alunos negros, além do respeito e aceitação dos alunos brancos e de um aluno que se declarou índio. Acredito que todos que participaram ativamente do Plano de Ação ao terminar as atividades estavam mais conscientes de seus direitos e dos direitos do outro.

Em alguns momentos na aplicação do Plano de Ação houveram resistência por parte de alguns alunos em não participarem ativamente do projeto, porque eles achavam que a parte mais interessante do Plano era somente a parte prática, ou seja, a participação na oficina de capoeira e no dia do encerramento na roda de capoeira, mas orientei sobre a necessidade em participar de todas as atividades para que o Plano contribuísse para a formação e conscientização destes alunos em relação a valorização dos indivíduos negros em nossa sociedade e que houvesse aprendizagem a respeito da capoeira. Os alunos aceitaram e o Plano seguiu sem problemas.

Outra dificuldade encontrada foi passar os filmes para os alunos, pois os filmes são de mais de uma hora e tinha que utilizar as aulas de outros professores para terminar. Na minha avaliação ficou cansativo para os alunos terem que assistir os filmes de uma só vez.

Outros questionamentos por parte de alguns alunos foram: se todos eram obrigados a participar, se valeria pontos na disciplina de Educação Física. Com relação a este último item citado avaliei a pesquisa pedida por mim em 20 pontos para que houvesse interesse do maior número de alunos.

Ao longo do Plano de Ação houve o fortalecimento das identidades e conscientização dos direitos dos cidadãos negros em nossa sociedade.

9.1 LEITURA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DADAS AO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1. Gênero: 15 alunos e 11 alunas
2. Cidade onde mora: 26 alunos em Belo Horizonte.
3. Idade: 02 alunos com 13 anos; 21 alunos com 14 anos e 03 alunos com 15 anos.
4. Raça/Cor: 06 declararam-se pretos; 12 declararam-se pardos, 07 declararam-se brancos, nenhum declarou-se amarelo, 01 declarou-se indígena.
5. Credo Religioso: 12 católicos e 14 evangélicos.
6. Se existe racismo no Brasil: 25 responderam sim e 01 respondeu não.
7. Se já sofreu alguma forma de discriminação racial: 06 responderam sim e 20 responderam não.
8. Se conhecia as origens da capoeira: 10 responderam sim e 16 responderam não.
9. Se participa ou participou de algum grupo de capoeira: 07 responderam sim e 19 responderam não.
10. Quais os instrumentos de capoeira conheciam: 24 alunos o berimbau, 01 aluno o agogô, 01 aluno a vaqueta, 15 alunos o pandeiro e 03 alunos o caxixi.
11. Se já participou de alguma roda de capoeira: 10 responderam sim e 16 responderam não.
12. Se tinha interesse em participar da oficina de capoeira do Plano de Ação: 23 responderam sim e 03 responderam não.
13. Se tinha interesse em participar da comemoração do Dia da Consciência Negra na escola: 21 responderam que sim e 05 responderam que não

A seguir, teço comentários analíticos acerca dos dados coletados.

É possível afirmar que os alunos reconhecem a existência do racismo em nossa sociedade, apesar de um número pequeno ter citado que sofreu alguma forma de preconceito racial.

As origens da capoeira, a roda de capoeira, além dos instrumentos pouco comuns como vaqueta, caxixi, agogô são pouco conhecidos dos alunos, o que me

levou a planejar aulas sobre o conteúdo capoeira na minha disciplina Educação Física.

Houve um grande interesse dos alunos em participar da oficina de capoeira e do Dia da Consciência Negra na escola.

A turma participante do Plano de Ação era composta em sua maioria de alunos negros, ou seja, pretos e pardos.

9.2 LEITURA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DADAS AO QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PLANO DE AÇÃO

1. Se as aulas expositivas de capoeira foram produtivas: 22 responderam sim e 04 responderam não.
2. Se o aluno(a) se interessou pela capoeira após a pesquisa: 18 responderam sim e 08 responderam não.
3. Se houve aprendizagem ao assistir ao filme Capoeira passo a passo: 20 responderam sim e 06 responderam não.
4. Se houve aprendizagem ao assistir ao filme Besouro: 19 responderam sim e 07 responderam não.
5. Se houve aprendizagem ao participar da oficina de capoeira: 21 responderam sim e 05 responderam não.
6. Se houve aprendizagem ao participar da roda de capoeira: 19 responderam sim e 07 responderam não.
8. Se o aluno(a) acha que o Plano de Ação cumpriu com os objetivos propostos: 20 responderam sim e 06 responderam não.
9. Críticas e Sugestões: maior quantidade de oficinas, mais filmes, visita alguma academia de capoeira.
10. Aprendizagem/satisfação: história da capoeira, importância dos negros na capoeira, respeito ao próximo, orgulho de ser negro, direitos e deveres das pessoas, combate ao racismo, valorização das pessoas, roda de capoeira, oficina de capoeira, instrumentos musicais, músicas, goles da capoeira, capoeira para se defender.

A seguir, teço comentários analíticos acerca dos dados coletados.

É possível afirmar que na avaliação dos alunos o Plano de Ação foi produtivo e acrescentou conhecimento e valorização a respeito da capoeira e dos cidadãos negros em nossa sociedade.

As críticas e sugestões são de ordem estrutural do Plano de Ação e as aprendizagens/satisfações abrangeram tanto a capoeira como a valorização e respeito ao cidadão negro e conscientização da importância de combate ao racismo.

O Plano de Ação foi avaliado positivamente pela maioria dos alunos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no curso de especialização em Educação e Relações Étnico-Raciais e a elaboração e aplicação do Plano de Ação na escola proporcionou-me aquisição de uma nova concepção a respeito da questão racial no Brasil e principalmente na escola em que trabalho, além de um maior conhecimento sobre o continente e a cultura africana.

O Plano de Ação foi elaborado com a intenção de conscientizar os alunos da turma sobre os valores que os cidadãos negros têm em nossa sociedade e que todos devem ser respeitados independentemente de sua etnia. Para que fosse possível abordar este tema de forma interessante para os alunos, escolhi a capoeira e utilizei-a como elemento de conhecimento e valorização da cultura africana em nosso país.

Constatei que o Plano de Ação cumpriu os objetivos propostos e os alunos participantes agora tem condições de serem cidadãos conscientes em face de situações de preconceito e racismo que porventura ocorrerá com eles ou com outras pessoas dentro ou fora do ambiente escolar.

Idealizo realizar este trabalho com as outras turmas do 3º ciclo nesta escola, pois, assim, um maior número de alunos poderá conscientizar-se da importância dos cidadãos negros e serem também contrários a situações racistas.

Considero que não é somente pela exigência da Lei 10639/03 que a questão racial deve se tornar uma prática na escola, mas, que os professores possam se engajar nesta causa com seriedade e dedicação introduzindo no currículo e nos conteúdos escolares a História da África e o combate ao racismo

As disciplinas do curso Educação e Relações Étnico-Raciais fizeram com que eu prestasse mais atenção nas relações raciais na escola e fora dela, e capacitou-me para intervir de forma efetiva e com segurança em situações em que ocorre preconceito com pessoas negras. Atualmente, mais consciente, sinto-me um defensor dos direitos dos cidadãos negros, e onde observo uma situação de preconceito, interfiro para proteger os direitos da pessoa negra, pois os direitos e deveres devem ser iguais para todos os cidadãos em nosso país.

Almejo que outros educadores possam realizar Planos de Ações para que nossa escola possa formar alunos que possam estar à frente no combate ao racismo.

11. REFERÊNCIAS

ALLEONI, Bruno Nascimento. **A manifestação corporal capoeira: uma cultura nacional brasileira.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.9, n.1. São Paulo: Editora Mackenzie, 2010. p.29

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília, 1998.

CRUZ, José Luiz Oliveira. **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre.** Salvador: Edufba; Pallas, 2006. p. 127

FREIRE, Paulo. **Carta do direito e do dever de mudar o mundo.** In: Souza, Ana Inês(org.). Paulo Freire – Vida e Obra. São Paulo, Expressão Popular, 2001. p.317.

FONSECA, Vivian Luiz. **A capoeira Contemporânea: Antigas questões, novos desafios.** Revista de História do Esporte, v.1, n.1. Rio de Janeiro: Recorde, junho, 2008. p.2

GOMES, Nilma L. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/03.** In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes: 2008, p.67-89.

Interfilmes. Disponível em < <http://www.interfilmes.com>>. Acessado em 15 Dez. 2011.

MARTINS, Bruno Rodolfo. **Raízes Étnicas da Capoeira.** Disponível em: http://boletimef.org/biblioteca/.../boletimef.org_raizes-etnicas-da-capoeira. Acesso em: 29 de junho de 2012.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: História, Realidade, Problemas e Caminhos**. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria. Pesquisa e Informação, 2004 (Coleção Viver, Aprender) p. 152-162.

PARAÍSO M. A; SANTOS, L. **Dicionário crítico da educação: Currículo**. Presença Pedagógica, v.2, n.7. Belo Horizonte: Dimensão, jan./fev., 1996.

PEQUENO, M. J. **Uma vida de capoeira**. Salvador, 2000.

Rabo de Arraia. Disponível em: <<http://www.rabodearraia.com>>. Acessado em 15 Dez. 2011.

REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000. p.11

SILVA, Raimundo Paulino da. **Corpo, ritos e ancestralidade: a capoeira como ferramenta de socialização na escola**. Revista Autor, Natal, 2011. Disponível em: <http://www.reviastautor.com/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=645:corpo-ritos-e-ancestralidade-a-capoeira-como-ferramenta-de-socializacao-na-escola&catid=103:cultura-e-sociedade&itemid=60> Acesso em: 30 out. 2011

12. APÊNDICES

12.1 Apêndice A – Questionário Diagnóstico

<p style="text-align: center;">ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO GUILHERME DE OLIVEIRA</p> <p style="text-align: center;">QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DO PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO</p> <p>DATA: _____</p> <p>1. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2. Cidade onde mora: _____</p> <p>3. Qual a sua idade? _____</p> <p>4. Segundo critérios de autodeclaração, assinale qual é sua raça/cor</p> <p><input type="checkbox"/> preto <input type="checkbox"/> pardo <input type="checkbox"/> branco <input type="checkbox"/> amarelo <input type="checkbox"/> indígena</p> <p>5. Qual é o seu credo religioso? _____</p> <p>6. Para você, existe racismo no Brasil? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>7. Você já sofreu alguma forma de discriminação racial? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>8. Você conhece as origens da capoeira? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>9. Você participa ou já participou de algum grupo de capoeira? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>10. Quais desses instrumentos de capoeira você conhece?</p> <p><input type="checkbox"/> Berimbau <input type="checkbox"/> Agogô <input type="checkbox"/> Vaqueta <input type="checkbox"/> Pandeiro <input type="checkbox"/> Caxixi</p> <p>11. Você já participou de uma roda de capoeira?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>12. Você tem interesse em participar de uma oficina de capoeira no Plano de Ação?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>13. Você tem interesse em participar da Comemoração do Dia da Consciência Negra a ser realizada no dia 29/11/2011 na Escola?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>

12.2 Apêndice B - Questionário Avaliativo do Plano de Ação

ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO GILHERME DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PLANO DE AÇÃO – CAPOEIRA

DATA:

1. As aulas expositivas sobre a Capoeira foram produtivas para você?

SIM NÃO

2. Você se interessou pela capoeira após a pesquisa?

SIM NÃO

3. Houve aprendizagem ao assistir ao Filme Capoeira passo a passo?

SIM NÃO

4. Houve aprendizagem ao assistir ao Filme Besouro?

SIM NÃO

5. Houve aprendizagem ao participar da oficina de Capoeira?

SIM NÃO

6. Houve aprendizagem ao participar da roda de Capoeira?

SIM NÃO

7. As suas dúvidas ao longo do trabalho foram esclarecidas pelo professor?

SIM NÃO

8. Você acha que o trabalho cumpriu com os objetivos propostos?

SIM NÃO

9. Deixe suas críticas e/ou sugestões a respeito do Plano de Ação realizado.

10. Especifique o que você aprendeu e mais gostou neste Plano de Ação.

13.3 Apêndice C – Oficina de Capoeira (22/11/2011)



Figura 3 - Orientações iniciais da Oficina de Capoeira.



Figura 4 - Apresentação dos Instrumentos Musicais da Capoeira.



Figura 5 - Ginga da Capoeira.

12.4 Apêndice D – Roda de Capoeira (29/11/2011)

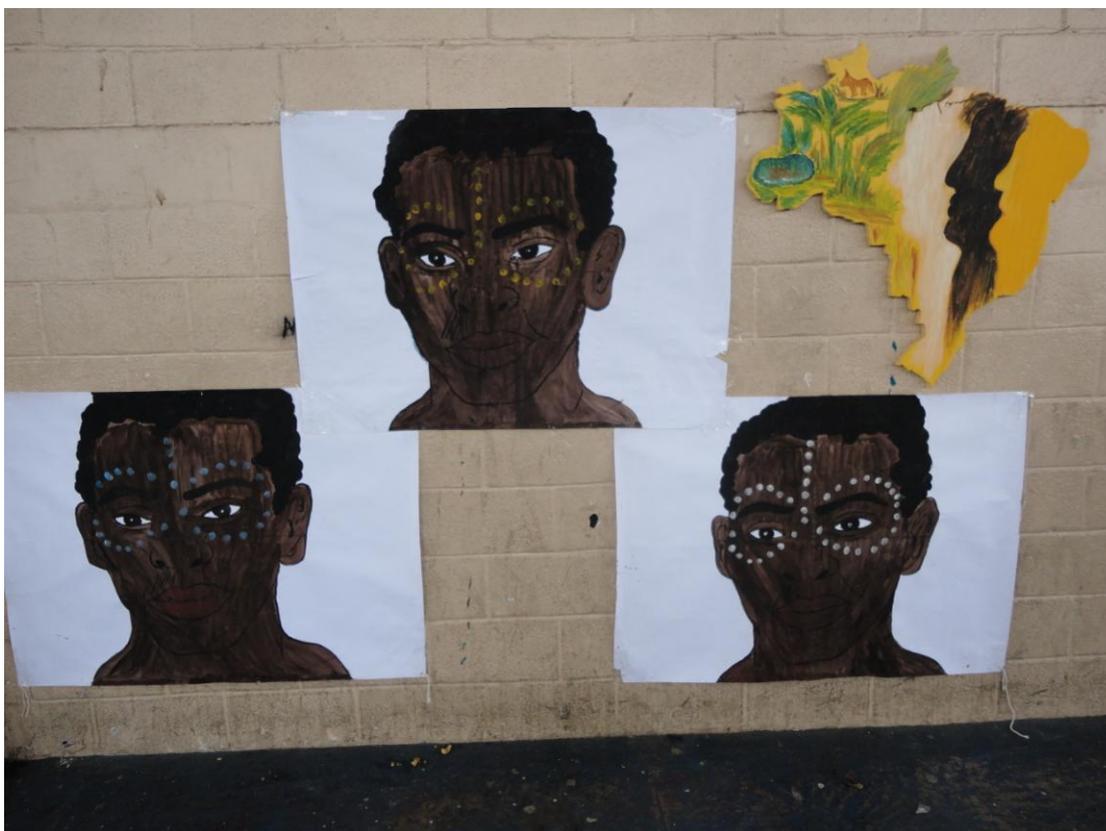


Figura 6 - Cartaz de Enfeite do Dia da Consciência Negra.



Figura 7 - Roda de Capoeira.